

6.04.99 – Arquitetura e Urbanismo

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “MORAR BEM”: ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM ARQUITETURA E ENGENHARIA

Wallace Wyslas Ferreira Costa^{1*}, Sávio Barbosa dos Santos², Áurea Dayse Cosmo da Silva³

1. Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), campus Gurupi
2. Acadêmico do IFTO, campus Gurupi
3. Professora do IFTO, campus Gurupi – Msc. Em Arquitetura e Urbanismo/Orientadora

Resumo

Este trabalho analisa as atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Morar Bem - Assistência Técnica em Arquitetura e Engenharia, desenvolvidas no ano de 2018, nos bairros Campo Belo I e II, do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) na cidade de Gurupi - TO. O principal objetivo do Projeto de Extensão foi o de oferecer assistência técnica gratuita para famílias com renda mensal de até três salários mínimos. O mesmo prestou consultoria para famílias que precisam construir, reformar ou ampliar. Houve a participação em plantões sociais em parceria com a Prefeitura Municipal onde foram entregues os materiais gráficos usados para divulgação do Projeto de Extensão. Dentre os resultados obtidos, seis famílias foram atendidas, sendo o principal anseio delas, ampliar as residências de forma que atenda o uso dos residentes. Dentre as dificuldades encontradas, estão a de adequar as residências a topografia local e de forma compatível com o layout existente.

Palavras-chave: Habitação de interesse social; Arquitetura; Programa Minha Casa Minha Vida.

Apoio financeiro: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus* Gurupi.

Trabalho selecionado para a JNIC: IFTO.

Introdução

Existe uma problemática nas questões habitacionais que se revelaram nos últimos anos, indagadas por inúmeros estudiosos em conferências. No meio urbano existe uma demanda para sanar os desejos das pessoas na garantia de sua cidadania, o que ocorre com políticas públicas que abona essas ações (SILVA, 2012).

Com o objetivo de expandir o mercado habitacional, o Governo Federal, através do Ministério das Cidades, lançou PMCMV, instituído pela Lei no 11.977 em julho de 2009, com o objetivo de construir moradias visando à melhoria do sistema habitacional para a população de baixa e média renda. Os altos resultados quantitativos que o programa buscou, evidenciou a falta de qualidade da produção habitacional do programa, além da localização periférica dos empreendimentos, ditada na maioria das vezes por interesses especulativos do mercado de terras (WERNECK E STEPHAN, 2016).

Na busca por estratégias políticas para conscientização do papel social da Arquitetura e Engenharia, o Governo Federal promulgou a Lei da Assistência Técnica Gratuita nº. 11.888/08 que assegurou a assistência técnica pública gratuita no projeto de habitações familiares com renda mensal de até três salários mínimos. O projeto se concretizou graças ao fundo de recursos destinado a contratação de profissionais da área atuante, Engenharia e Arquitetura.

O PMCMV, em Gurupi-TO, entregou 2.549 edificações, divididas em 7 empreendimentos, sendo eles, João Lisboa da Cruz, Campo Belo I e II, Madrid, Alvorada I e II e Morada Verde. Após a entrega do imóvel, as famílias, em sua maioria, buscam realizar adequações na residência, caracterizando a fase pós-ocupacional. As dificuldades desta fase se dão pela falta de auxílio técnico profissional no momento de projeção, acompanhamento de execução e ausência de mão de obra especializada, tendo em vista o custo dos serviços. O resultado são habitações de baixo desempenho e elevado preço, devido aos inúmeros reparos.

Diante do cenário apresentado, o Projeto Morar Bem - Assistência Técnica em Arquitetura e Engenharia, atua prioritariamente nos bairros Campo Belo I e II. O objetivo é prestar assistência técnica gratuita, por meio da elaboração de projetos arquitetônicos, orçamentos, acompanhamentos de obras e consultorias para atender às famílias de baixa renda participantes do PMCMV.

Metodologia

A área de estudo do Projeto Morar Bem é o município de Gurupi, que está localizado ao sul do estado do Tocantins, na Mesorregião Ocidental do Tocantins e Microrregião de Gurupi, que conta com uma população estimada de 85.737 habitantes (IBGE, 2018).

O Projeto Morar Bem atuou no ano de 2018 nos empreendimentos Campo Belo I e II, que possuem 477 unidades habitacionais. A escolha se justifica por uma demanda levantada junto à Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Gurupi.

Os bairros Campo Belo I e Campo Belo II estão situados na região oeste da cidade (Figura 1) e dista aproximadamente 8,5 km da área central. O trajeto Campo Belo x Centro demanda cerca de 30 minutos de transporte público, e é ofertado com o intervalo de uma hora.

Figura 1 – Localização dos bairros Campo Belo I e II em relação ao centro da cidade de Gurupi.



Fonte: Google Maps, 2019, modificado pelos autores.

Para dar identidade ao projeto de extensão, foi desenvolvido material gráfico para ser usado na divulgação do mesmo. Como material gráfico, foi produzida uma logo, folders e banner. O material gráfico esclarece de forma textual e visual os objetivos centrais e o público alvo do Projeto Morar Bem.

A divulgação se iniciou com a participação em Plantões Sociais nos bairros Campo Belo I e II, onde o Projeto Morar Bem foi apresentado à comunidade. Por meio da distribuição de folders a divulgação continuou, sendo esses distribuídos aos moradores dos bairros atendidos, onde informam o número e e-mail dos integrantes, que podem ser contactados por algum interessado em aderir ao projeto de extensão.

Com a manifestação de algum morador a ser atendido pelo Projeto Morar Bem, a equipe que o compõe contacta o mesmo e agenda uma visita técnica. No momento da visita técnica, é realizada uma entrevista com a família para identificar todos os anseios e necessidades que a mesma possui em sua moradia. Em seguida, é realizado um levantamento arquitetônico, com o uso de folha A4, prancheta, equipamento de medição e lápis, que são usados para transportar as medidas reais para a folha, formando assim um croqui. É realizado também um levantamento fotográfico, que é usado como registro da visita.

O Estudo Preliminar é realizado a partir do croqui e da entrevista, e representa a planta baixa levantada com as adequações requeridas pela família atendida. Esta etapa é elaborada em softwares de duas e três dimensões, como o AutoCad, Revit, SketchUp e 3DS Max.

Com o Estudo Preliminar finalizado, os integrantes do Projeto Morar Bem agendam uma nova visita a família atendida para a apresentação do mesmo (Figura 2). Com o Estudo Preliminar aprovado, é elaborado Anteprojeto, que é formado por um detalhamento do projeto, e Orçamento, que é constituído pelo valor de cada etapa do projeto, que serão entregues a família. Se o Estudo Preliminar for recusado, a equipe elabora um novo e reapresenta a família.

Figura 2 – Apresentação do projeto à família atendida.



Fonte: Acervo autores, 2018.

Resultados e Discussão

Com oito meses de atuação, o Projeto Morar Bem atendeu seis famílias (Quadro 1). Após a visita realizada a cada uma das famílias, foram levantados os seguintes dados:

Quadro 1 – Famílias atendidas pelo Projeto Morar Bem.

Famílias atendidas	Status de adesão	Motivo
Família 1	Não aderiu	Não respondeu as mensagens
Família 2	Aderiu	Ampliação
Família 3	Aderiu	Ampliação
Família 4	Não aderiu	Achou que era um programa de financiamento
Família 5	Não aderiu	Achou que era um programa de financiamento
Família 6	Aderiu	Ampliação

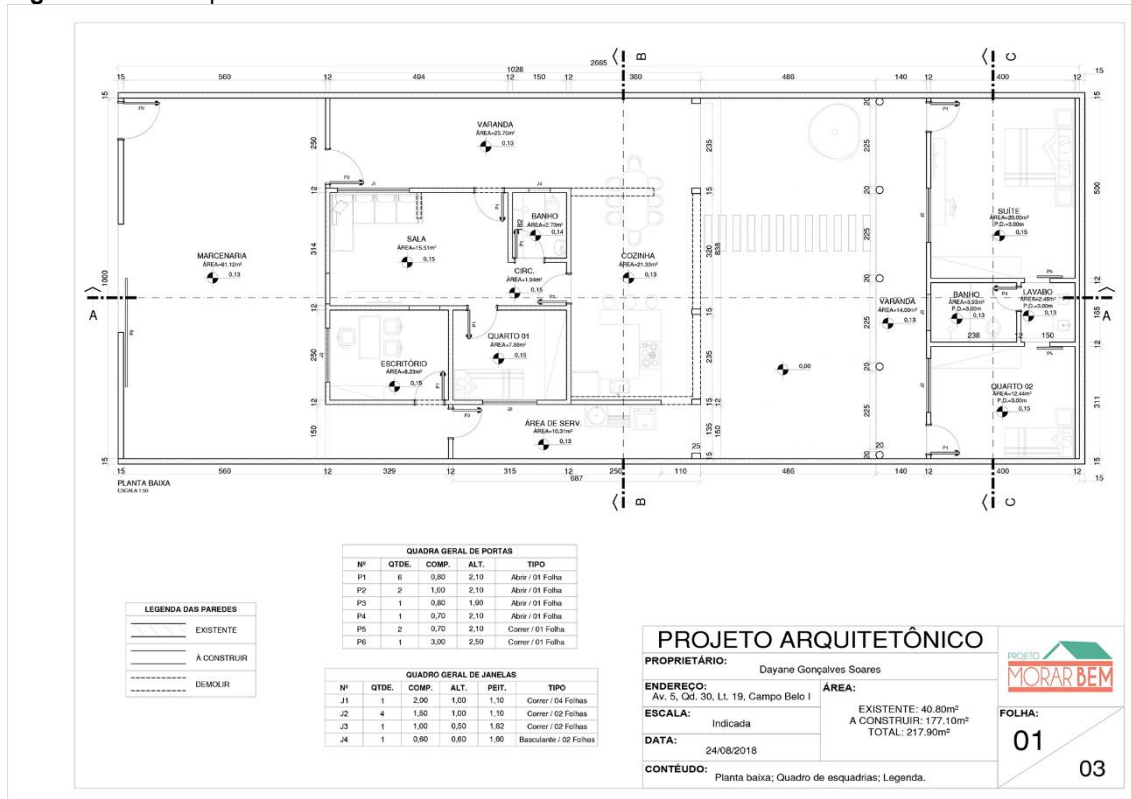
Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

As famílias 1 e 2 mostraram interesse em participar do Projeto Morar Bem durante o Plantão Social, que ocorreu no Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) Oneide de Sousa Coelho, onde foi apresentada a razão do mesmo a comunidade presente. Após contactar as famílias para o agendamento de uma visita, obteve-se resposta apenas da família 2.

Já as famílias 3, 4, 5 e 6 ficaram sabendo do Projeto de Extensão por meio dos materiais gráficos entregues nos bairros atendidos. Os materiais gráficos foram entregues a alguns residentes e deixados em locais de visita pública. Ao receber os materiais por meio de algum residente do bairro, às famílias 4 e 5 foram informadas de que o Projeto Morar Bem se tratava de um programa de financiamento, informação inválida, o que levou à desistência das famílias.

Após a visita às famílias que se mantiveram no Projeto de Extensão, observou-se que a principal necessidade é a de ampliar a residência de forma que se adeque ao uso dos moradores, sendo as principais mudanças desejadas: construir repartimentos íntimos no fundo do terreno (famílias 2 e 3), possuir um ambiente de comércio na frente da residência (família 3) e ampliar a moradia atual com ambientes de uso coletivo (famílias 2, 3 e 6).

Figura 3 – Estudo preliminar.



Fonte: Acervo autores, 2018.

Conclusões

A busca por números do PMCMV reflete no descaso de adequação e implantação de seus empreendimentos. Os sistemas utilizados na região onde o Projeto Morar Bem atua revelam a falta de adequação topográfica para a locação das residências e o uso de modelos que não são aplicáveis em todas as regiões do país, na qual o PMCMV atua.

Buscando por soluções que atendam suas necessidades, as famílias ampliam suas residências e constroem de novos ambientes, já que vários imóveis sofrem com superlotação, por possuir apenas dois quartos, ambientes coletivos pequenos e mais de quatro moradores. Outra saída é a construção de um comércio, que se justifica pela distância dos bairros ao centro comercial mais próximo, que dista-se aproximadamente a 10 minutos de carro.

O layout rígido das edificações e a topografia na qual os empreendimentos se encontram mostraram-se

como problemas na fase de Estudo Preliminar. O layout original não possibilita um dinamismo de propostas para a ampliação, direcionando a expansão da residência para o fundo do terreno. Além de que o empreendimento apresenta má implantação na topografia local, em que as vias públicas estão a um nível superior das residências e carece de sistema de drenagem em toda a região.

Esses desafios enfrentados durante a atuação do Projeto de Extensão desenvolvem as aptidões dos acadêmicos, com a produção de Projetos e Orçamentos, e promovem o apoio técnico às famílias de baixa renda, que buscam solucionar os problemas decorrentes da má implantação dos empreendimentos.

O Projeto Morar Bem contribui com o papel social que a arquitetura possui, através da aplicabilidade social, atuando como agente catalisador da Lei Assistência Técnica Gratuita nº. 11.888/08 às famílias de baixa renda. O Projeto de Extensão vem atender uma necessidade real, que reafirma a relevância social do mesmo, facilitam o acesso dos moradores a um serviço elitizado, como o de consultoria, elaboração de projetos e acompanhamento de execução de obra, podendo ser expandido a outros bairros.

Referências bibliográficas

BRASIL. **LEI No 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008. Assistência Técnica Gratuita.** Brasília, DF, dez 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007%202010/2008/lei/11888.htm>. Acesso em: 28 fev. 2018.

GHISLENI, C. **A lei da assistência técnica e a importância social da arquitetura.** Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/802978/a-lei-da-assistencia-tecnica-e-a-importancia-social-da-arquitetura-camilla-ghisleni>> Acesso em: 28 fev. 2018.

SILVA, E. F.; WERNECK, A. B.; RIBEIRO FILHO, G.B. **Em busca de habitabilidade: Adequações inseridas em um conjunto habitacional a partir do processo de apropriação pelo morador.** Juiz de Fora: ENTAC, 2012.

WERNECK, A. B.; STEPHAN, I. T. C. **Eficácia social do Programa Minha Casa Minha Vida: discussão conceitual e reflexões a partir de um caso empírico.** São Paulo: Caderno Metrópole. V8, 2016.